

O  
PARAHYBANO

06 DE FEVEREIRO  
DE 1892

# O PARAHYBANO

ORÇÃO DO POVO

ANNO I	Assignatura CAPITAL Por mez.....1\$000 Folha avulsa.....100 Pagamento adiantado	PARAHYBA DO NORTE SABBADO 6 DE FEVEREIRO DE 1892	Assignatura INTERIOREESTADOS Por trimestre...4\$000 Editaes e apedido al. 100 Annuncio idem 60 rs.	N. 14
--------	---	---	--	-------

«OPARAHYBANO» PUBLICA-SE ÀS  
TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS.

## GOVERNO DO ESTADO

ADMINISTRAÇÃO DA JUNTA GO-  
VERNATIVA

DIA 1

### Portarias :

Nomeando os cidadãos tenen-  
te Manoel Marcolino Soares de  
Carvalho, Ignacio Cornelio Gom-  
es Pedrosa e o tenente Fausti-  
no Fernandes Bezerra de Olivei-  
ra para os cargos de membros  
substitutos do conselho de inten-  
dencia do municipio de Serra da  
Raiz.

Exonerando o cidadão João  
Valeriano Pessoa de Lacerda do  
de 3.º membro do conselho de  
intendencia do municipio de  
Alagôa do Monteiro e nomean-  
do para substitui-lo o capitão  
Marcos Evangelista da Silva.

Exonerando José Nepomuceno  
de Faria Castro dos cargos de  
collector e estacionario fiscal das  
rendas do estado da villa de  
Alagôa Nova, e nomeando para  
substitui-lo o cidadão João Pe-  
reira da Cunha.

Exonerando Justino Cavalcante  
de Souza de iguaes cargos da  
povoação de Mulungu, e nome-  
ando para substitui-lo o cidadão  
José Francisco das Chagas.

Exonerando José Pedro da  
Silveira do de collector da villa  
de Alagôa do Monteiro, e no-  
meando para substitui-lo a Joa-  
quim Salgado de Oliveira Vas-  
concellos.

Exonerando Joaquim Diniz do  
Nascimento do de fiscal de bar-  
reiras de Alagôa do Monteiro, e  
nomeando para substitui-lo o  
cidadão Theotônio de Santa  
Cruz Oliveira.

Remetteu-se as portarias ao  
inspector do thesouro, para os  
fins convenientes.

### Offícios :

Ao inspector do thesouro do  
Estado, sciificando que, em  
data de 30 de janeiro proximo fin-  
do, o bacharel Cicero Brasilien-  
se de Moura assumiu o exercicio  
do cargo de juiz de direito da 1.ª  
vara desta capital, na qualidade  
de presidente do conselho de in-  
tendencia do respectivo municí-  
pio.

Ao mesmo, comunicando  
que em data de 25 de janeiro fin-  
do, foi concedida ao cidadão  
Mariano Rodrigues Pinto, offi-  
cial maior da secretaria do go-  
verno, tres mezes de licença,  
com vencimentos, na forma dos  
§§ 1.º e 2.º do art. 35 do reg. de  
2 de janeiro de 1879, para tratar  
de sua saúde, onde lhe convier.

Ao cidadão Alberto T. Connor  
superintendente interino da es-  
trada de ferro Conde d'Eu, acu-  
sando a recepção do officio da-  
tado de 29 do mez proximo fin-  
do, em que comunica que,  
tendo seguido para Inglaterra o  
cidadão J. P. H. Dunsmure, su-  
perintendente daquelle ferro-  
via, assumiu interinamente, na  
quella data, o exercicio do allu-  
dido cargo.

Ao dr. juiz de direito da co-  
marca de Pedra Lavrada, remet-  
tendo copia de um officio da  
junta governativa do estado do  
Rio Grande do Norte, de 8 de  
janeiro proximo findo, e recom-  
mandando que informe, com  
urgencia, sobre o assumpto do  
referido officio.

Ao presidente do conselho de  
intendencia do municipio de  
Pedras de Fogo, devolvendo o  
orçamento remittido por aquelle  
conselho a esta junta, e decla-  
rando que, os orçamentos muni-  
cipaes não dependem de appro-  
vação do governo para sua exe-  
cução.

### DESPACHOS

João Baptista de Arruda.—  
Indeferido.

Luiz Francisco de Paula Go-  
mes.—Sim, em vista  
da informação do thesouro.  
Angelo Custodio de Souza e  
Silva.—Informe o director da  
colônia Puchy.

DIA 2

### Offícios :

Ao inspector da thesauraria  
de fazenda, communicando que  
o ministerio dos negocios da jus-  
tiça, em aviso de 15 de janeiro  
proximo findo, declarou que o  
porteiro da secretaria da policia,  
Antero da Silva Ramalho, apo-  
sentado por decreto de 12 de se-  
tembre de 1891, tem direito ao  
ordenado e gratificação até 30 do  
mesmo mez, data em que foi co-  
nhecida oficialmente neste esta-  
do a sua aposentadoria, e até  
quando deveria elle legalmente  
ter estado em exercicio do car-  
go, e do 1.º de outubro em dian-  
te ao ordenado de inactividade  
fixado no respectivo titulo de  
aposentadoria; e bem assim que,  
não obstante ter estado aquelle  
funcionario illegalmente em  
exercicio de 1.º de outubro a 5 de  
novembro assiste-lhe incontestavel  
direito ao ordenado durante  
esse periodo, por quanto este lhe  
estava garantido desde 12 de se-  
tembre, data da aposentadoria  
por força do respectivo decreto.

Ao mesmo, transmittindo, pa-  
ra os devidos effeitos, a tabella  
das quantias distribuidas a este  
estado, para occorrer a despeza  
do ministerio do interior no  
exercicio de 1892.

## OPARAHYBANO

### RESPEITO À LEI

A patriotica junta governati-  
va d'este Estado, com a promul-  
gação do decreto n. 3, publica-  
do na nossa edição de 23 de ja-  
neiro ultimo, mandando re-en-  
regar os serventuarios da jus-  
tiça, expoliados de seus officios  
pelo ex-governador dr. Venancio  
Neiva, deu um exemplo bello,  
frisante e inimitavel de amor á  
justiça, de obediência á lei, de  
acatamento ás instituições fede-  
raes e de respeito aos sagrados  
direitos adquiridos, dos quaes

não podiam elles ser privados,  
como infelizmente o foram, vio-  
lenta e arbitrariamente, senão  
pelos meios regulares, aconse-  
lhados e estabelecidos na legis-  
lação patria.

Os bem elaborados e irrefuta-  
veis considerandos que precede-  
ram o referido decreto, e que  
fundamentaram a sua expedição,  
não demonstram somente os ele-  
vados intuitos, nem os nobres  
sentimentos de justiça e equida-  
de d'essa junta, revelam ainda  
que ella, como delegação da so-  
berania popular, na memoravel  
noute de 27 de dezembro fin to-  
ha de cumprir o seu dever e des-  
empenhar-se de sua ardua e glo-  
riosa missão com aquella isenção  
de animo, inteireza e abnegação  
que a caracterizam e que consti-  
tuem o alto criterio e honestida-  
de de cada um de seus dignos  
membros.

O decreto, pois, n. 3, foi, de-  
baixo de qualquer ponto que se  
o queira encarar, um acto repa-  
rador, necessario e exigivel, por-  
que veio restituir aos dignos ser-  
ventuarios da justiça os seus ofi-  
cios, aquiridos por todos á  
custa de insanos sacrificios e por  
muitos desses de imminente peri-  
go de vida nos inhospitos campos  
do Paraguay, em defeza da honra  
nacional ultrajada, e manter il-  
lesa a constituição federal tão  
rudemente golpeada pelo dr.  
Venancio Neiva, homem sem es-  
crupulos e sem a minima orien-  
tação do actual regimen federa-  
tivo.

Não declamamos; innumeras  
são as provas que nos exhibio, e  
que ali estão bem patentes, por  
demais reveladoras de sua ine-  
cia e ausencia de criterio na su-  
prema gestão das cousas publi-  
cas do Estado.

E para testificar as, se outras  
porventura, não existissem, bas-  
taria attentarmos para a colônia  
—Puchy— este sorvedouro dos  
dinheiros publicos, o mais vivo  
e eloquente attestado da maior  
immoralidade administrativa que  
até hoje temos visto; bastaria  
volvemos os olhos para a recen-  
te reforma judiciaria do Estado,  
se esse nome merece a *Babel*  
que por ali corre impressa, fei-  
tura inconsciente de um trium-  
virato de bobos, supinamente  
incompetente e sem a mais tri-  
vial noção da jurisprudencia fo-  
rense.

No provimento das comarcas  
que criou á seu bel-prazer, no  
interesse de sua conservação na

governação do Estado, que pre-  
tendia monopolisar em proveito  
exclusivo de sua familia, e da  
qual jamais imaginou que seria  
deposto pelo povo soberano, co-  
mo *urbi et orbe* assoalhava a ca-  
marilha de aulicos que o cercava,  
o dr. Venancio Neiva alijou de  
si magistrados antigos, provec-  
tos, honestos e illustrados, pre-  
terindo-os por quem, salvas ra-  
rissimas excepções, além do ti-  
tulo de bacharel, apenas se re-  
commendava pelo servilismo,  
ignorancia e indiscrição.

E era assim, por esse modo  
pouco decente, de uma politica  
trefega, intolerante e exclusivis-  
ta que o sr. Venancio Neiva que-  
ria impor-se aos seus governados  
perpetuar-se no poder e estender  
além os seus dominios.

Politico sem crença, nem es-  
crupulos, sem idéias nem princi-  
pios, não tendo sequer a mais ru-  
dimental comprehensão do regi-  
men republicano, o sr. Venancio  
Neiva, foi, não obstante lhe fal-  
tarem todos esses indispensaveis  
attributos, elevado ao alto posto  
de governador d'este Estado, de-  
vido á deleteria e ephemera in-  
fluencia que, perante o decahido  
governo do marechal Deodoro,  
exerciam os seus dois irmãos e o  
general Almeida Barreto, pobre  
velho imbecil, sedento de fama e  
de renome.

Assumindo a administração,  
em vez de chamar para derredor  
de si os homens sensatos e crite-  
riosos que tinham reputação á  
perdêr e um nome a zelar, foi o  
infeliz sr. Venancio Neiva acer-  
car-se de uma *bacharelada* novel,  
inteiramente desconhecida, sem  
elementos no Estado, sem o mi-  
nimo conhecimento de suas mais  
palpitantes necessidades, e sem  
outro patriotismo que não o das  
posições officiaes, em que ainda  
permanece por tolerancia e con-  
descendencia do governo, contra  
quem todos os dias e a todo ins-  
tante violentamente accommet-  
te, vibrando-lhe os mais pungen-  
tes golpes e pregando doutrinas  
subversivas da boa ordem, da  
paz e da legalidade.

Lamentamos *ab imo pectore* a  
oposição systematica que vai  
desenvolvendo o collega do Es-  
tado á actual situação politica,  
sómente por não ver sentado na  
curul governamental o chefe de  
sua grey o *immortal* sr. Venan-  
cio Neiva, que, da capital fede-  
ral, para onde seguira apressada  
e *acertadamente*, lhe affirmamos,

não mais voltará para retomar o  
seu alto posto.

Cumpra agora ao collega, pon-  
do de parte a sua cegueira e e-  
goismo, vir colloborar connosco  
na obra patriotica da reconstruc-  
ção de nossa patria.

E' muito melhor, mais decente  
e meritorio do que continuar em  
sua jornada opposicionista, usu-  
fruindo e logrando os gostosos  
proventos dos empregos que ex-  
ercem os seus redactores, que as-  
sim dão ajustada vilania de seus  
sentimentos e da pouca ou ne-  
nhuma altivez de seus caracte-  
res.

Convença-se o collega que a  
digna junta é o governo supre-  
mo do Estado, quer queira, quer  
não queira. Eis a verdade.

### Promotores publicos

Fa junta governativa foram  
notificados promotores das co-  
marcas de :

Santa Rita.—Bacharel Augus-  
to Leonardo Salgado Guarita;  
Guarabira.—Bacharel Bento  
Borges da Fonseca Junior;

Itabayanna.—Bacharel Fran-  
cisco do Trindade Meira Henri-  
ques;

Pilar.—Bacharel Domingos de  
Abreu e Vasconcellos.

### Viagem

No paquete *S. Salvador*, que  
hontem tocou em nosso porto,  
seguio para o Recife em serviço  
de sua profissão de advogado o  
nosso illustrado collega dr. Dio-  
go Velho Cavalcante d'Albu-  
querque Sobrinho.

Mares bonancosos e ventos  
propicios o levem ao porto de  
seu destino.

### Dr. Gama e Mello

Tem estado bastante incom-  
modado este illustre cidadão,  
lente do lyceo parahybano.

Desejamos-lhe prompto res-  
tabelecimento.

Foi nomeado juiz municipal e  
de orphãos do termo do Pilar, o  
bacharel Lauro Candido Soares  
de Pinho, que exercia o cargo de  
procurador da justiça da comar-  
ca de Guarabira.

Foi removido o juiz municipal  
do termo de Alagôa Grande dr.  
Diogo Carlos d'Almeida e Albu-  
querque para o de Mamanguape.



## O protesto do sr. Rosario

Se já não estivéssemos acostumados com a philautia de certos individuos que, atirados pelo acaso ou pelas vias tortuosas das alturas do poder, só deixem de ser victimas das vertigens que elle lhes causa quando desmancha-se o pedestal de areia que os sustenta, certo que nos teria causado admiração o tom arrogante e pretencioso com que exhibio-se em o *Estado* de 2 do corrente o sr. Francisco José do Rosario, protestando contra a sua demissão (sic) do cargo de director da bibliotheca publica.

Vê-se claramente no protesto do sr. Rosario que s. s., no pre-supposto de que firmava um nome respeitável e de um velho servidor da patria, procurou sómente armar ao effeito, afirmando, sob a fé de seus sessenta annos e de suas cans, que *foi* demittido do cargo de director da bibliotheca publica!

Ora, se não por outro motivo ao menos por esses sessenta annos e por essas cans, nós esperavamos mais um pouco de seriedade da parte do sr. Rosario, a quem vamos entretanto avivar um pouco a memoria.

Quando em má e fatidica hora assumio o governo deste infeliz Estado, a 6 de dezembro de 1890, o sr. Venancio Neiva, encontrou o sr. Rosario aposentado, cremos que pela terceira vez, no caracter de administrador do extincto consulado provincial; e como das outras vezes, tinha o sr. Rosario protestado contra a sua aposentadoria.

Ao assumir o governo o dr. Venancio, reclamou o sr. Rosario contra o acto do sr. coronel

Caldas, pedindo para ser reintegre no lugar, que estava sendo exercido pelo 1.º escriptuario, empregado honesto e pratico, que tivera justo e legal acesso para o lugar de administrador.

Com o acesso de 1.º escriptuario tiveram no igualmente outros empregados, passando o 2.º escriptuario Francisco José Rabello Filho para 1.º, e o conferente Antonio Minervino da Cruz para 2.º.

Foi assim que encontrou o ex-governador a repartição do consulado provincial.

Mas o sr. Venancio que chegara com o prurido de tudo desorganizar, pouco se importando ou não tendo consciencia dos males que causava á sua terra, extinguiu o consulado, mandando que ficassem addidos ao thesouro todos os empregados, com a cathedra que tinham antes dos legaes accessos, com excepção do sr. Rosario que, na *qualidade de administrador do extincto consulado*, passou a ser director da bibliotheca publica.

Com os vencimentos de administrador d'aquella repartição, isto é, com vencimento duplicado ao que devia ter o director da bibliotheca!

E as victimas do sr. Venancio, rebaixadas e addidas a uma repartição, soffreram caladas a injuria, curtiaram silenciosas a affronta, não protestaram pela *demissão*, ao passo que, enfatuado e arrogante, dirigia-se o sr. Rosario, author de tudo isto, para o ninho, ou antes para a sinecure, segundo o pensar do *Estado*, com que lhe presenteara o sr. Venancio!

Emmanuel, no dia immediato ao do desastre do bosque de Boulogne, estava mudado da noite para o dia. Marguita unicamente occupava-lhe o pensamento; via-a tal qual ella estava na carruagem, conversava com a sua imagem; nas suas delicias, na sua conversação mesmo, ella estava com elle e fazia-o feliz.

Sua mãe tinha-se evidentemente apercebido d'aquella mudança subita, e comprehendia-a.

Mas aquelle rapaz não podia então amar? E se no amor elle encontrasse a felicidade, não seria ella tambem feliz? Tal era o raciocinio que fazia.

Quando ao artista, fiel aos principios em que tinha sido educado, se não tinha contado a aventura da vespera, e que sabia que, enveredando por esse terreno, manifestaria os seus sentimentos: e como com a idea do amor a da proxima separação de seu filho succedera no cerebro da velha, elle queria poupar aquella que tanto amava, essa dor bem legitima, bem natural.

De dia para dia, sempre muito longos para Emmanuel, pois que estava sem noticias da avenida Montaigne, o seu embaraço augmentava.

Que hei de fazer? dizia elle consigo, visitar Marguita? Mas isso equivaleria a pedir-lhe algumas palavras de reconhecimen-

to, dizer-lhe: «Lembre-se que a trouxe ferida para o seu palacio». Isto seria muito natural da parte do cocheiro, que depois das necessarias informações tinha entrado para o serviço da casa. Mas para Emmanuel o caso não era o mesmo.

Quinze dias depois do accidente do bosque de Boulogne, Marguita estava completamente restabelecida. Uma quinta-feira á tarde, mandou preparar a carruagem, e com esplendido vestuario dirigiu-se a rua Saint Maur n. 84.

Ser-nos-hia muito difficil neste momento conhecer os sentimentos que lhe despertou o reconhecimento de Emmanuel. A mulher é uma creatura mysteriosa. Querer explicá-la depois de um primeiro encontro, seria um acto de pretensão.

Com certeza o artista não lhe desagrada; ella porem era muito mais attrahida para elle pela curiosidade de saber até que ponto iria a propheta da somnambula do que outro qualquer sentimento. Que aconteceria mais tarde, ella o ignorava. Entretanto, essa mulher ociosa só queria distrações, aventuras cheias de peripetias.

Finalmente, ella conhecia bem a vida para saber que um rapaz que vive só com sua mãe na rua Saint Maur, e que vive do producto dos seus quadros, não devia ser muito feliz. O

seu bom coração fez-lhe pois tomar o caminho da agua furtada.

A carruagem de Marguita chegava neste momento á rua Saint Maur. Os cavallos foram parar junto do meio fio da calçada, attrahindo os olhares dos vizinhos, que não estavam acostumados a ver carruagens de luxo por aquellas paragens.

A casa de Emmanuel, como todos os immoveis dos bairros operarios, era de um aspecto modesto, porém acatado. O pavimento terreo era occupado de um lado por um açougue, e de outro por uma loja de fructas e por um serrallheiro. Um corredor estreito e escuro conduzia ao cubiculo do porteiro, do velho «tio Jeronymo», como o chamavam no bairro.

Ajudado pelo criado da taboia, Marguita acabava de apressar-se.

Jeronymo, de pé na porta, acabava de limpar e pôr os ocultos para distinguir as feições da fidalga.

Marguita, para não ser reconhecida no caso de encontrar o jovem artista, tinha deixado cahir um véo espesso.

—Mora aqui o sr. Emmanuel? perguntou ella ao porteiro.

—Sim, minha senhora, respondeu elle convidando a desconhecida a entrar no cubiculo.

Havia cerca de vinte annos que Jeronymo era porteiro. N'estas condições não tinha gran-

## E' justo!

Pedem-nos, que solicitemos do sr. administrador dos correios a publicação, para conhecimento de todos, da tabela do itinerario dos estafetas, bem como os dias das chegadas e partidas dos mesmos nas estações postaes do interior do Estado.

Outro sim: pedem-nos igualmente que lembremos ao mesmo cidadão, a necessidade que ha de os estafetas usarem uniformes iguaes aos dos outros correios da Republica.

## O protesto do sr Antonio Hortencio

Lá diz o annexim que o habito do caximbe põe a bocca torta.

Ao lermos o primeiro protesto do sr. dr. Hortencio, em que sahio-se s. s. com a sedilha e archiveta vetusta chapa, —*sendo a imagem da patria ultrajada por esses filhos desaturados* (somos nós com cortez) e mais: que tinha apenas interrompido o exercicio do cargo de procurador fiscal do thesouro, mas que para lá havia de voltar, pareceu-nos que s. s. o escreveu pensando em alguma Elvira, e á surdina cantou a modinha hoje tão popular:

Vou partir, adeus Elvira,  
Vou ausentar-me d'aqui;  
Saudoso deixar o berço  
O lugar onde nasci.

Não chores, querida Elvira,  
Que lá não vou ficar,  
Ainda hei de voltar  
Sómente para te ver.

Bem entendido que a Elvira aqui é a procuradoria fiscal do thesouro, para onde o trovador

de difficuldade em julgar, pela cabeça e pelo aspecto das pessoas, da sua identidade, qualidade e fim da sua visita.

—Isto é uma senhora que quer fazer bem a esta pobre gente, disse consigo o porteiro. Mas para se incommodar assim, é preciso que esteja mordida pelo sr. Emmanuel.

—Em que se occupa esse senhor? accrescentou Marguita sentando-se na cadeira que o porteiro lhe offerceceu.

—Em nada, e peço-lhe...

—Vive só?

—Nã; mora com sua mãe.

—Tem alguns recursos?

—Infelizmente, não! Ao que dizem, tem talento, e nada mais. Não e conhecido e não tem fortuna: a sua pobre mãe faz os seus ganchos, lava roupa de um e de outro, ganha o seu vintem; sem que o filho saiba, porque elle não quer que a velha se mate com trabalhos em idade tão avançada. Finalmente, accrescentou o tagarella que não julgava aquelle quadro bastante negro, aquella excellente gente, honrada a todos os respeitos, está em uma grande miseria.

—Bem, agradeço-lhe, disse Marguita, não lhes participe a minha visita.

—As suas ordens serão cumpridas, minha senhora.

(Continua.)

espera voltar, ainda que seja somente para vel-a, o que aliás foi unicamente o que s. s. fez durante o tempo em que exerceu o cargo.

Emquanto, porém, isto não succede, o sr. Antonio Hortencio continúa a namorar a Elvira, isto é, a procuradoria fiscal do thesouro, e com as mãos nos peitos e olhos em extasi contempla *desvanecido* e cheio de fé a *imagem da patria que acena-lhe para o futuro bem proximo...*

E' um bemaventurado este sr. Antonio Hortencio!

Em seu segundo protesto o sr. Hortencio, tornando saliente a coincidência da publicação de uma local nossa sobre a sua docilidade politica, no mesmo dia em que era publicado no *Estado* o seu protesto, pergunta o que pensamos?

Que s. s. é um bemaventurado! Isto, é somente isto! sr. dr. Antonio Hortencio.

Assumio, o exercicio interino do cargo de juiz de direito da comarca d'esta capital, o respectivo juiz municipal dr. Antonio de Souza Gouveia.

Acha-se em exercicio do cargo de promotor publico d'esta capital o ex-procurador da justiça dr. Franklin Cavalcante de Barros Rabello.

O cidadão J. J. de Mattos Dourado entrou em exercicio do cargo de 2.º delegado do 2.º districto do termo desta capital.

Em consequencia do grande calor, foi transferido para junho o carnaval no Rio de Janeiro.

de difficuldade em julgar, pela cabeça e pelo aspecto das pessoas, da sua identidade, qualidade e fim da sua visita.

—Isto é uma senhora que quer fazer bem a esta pobre gente, disse consigo o porteiro. Mas para se incommodar assim, é preciso que esteja mordida pelo sr. Emmanuel.

—Em que se occupa esse senhor? accrescentou Marguita sentando-se na cadeira que o porteiro lhe offerceceu.

—Em nada, e peço-lhe...

—Vive só?

—Nã; mora com sua mãe.

—Tem alguns recursos?

—Infelizmente, não! Ao que dizem, tem talento, e nada mais. Não e conhecido e não tem fortuna: a sua pobre mãe faz os seus ganchos, lava roupa de um e de outro, ganha o seu vintem; sem que o filho saiba, porque elle não quer que a velha se mate com trabalhos em idade tão avançada. Finalmente, accrescentou o tagarella que não julgava aquelle quadro bastante negro, aquella excelente gente, honrada a todos os respeitos, está em uma grande miseria.

—Bem, agradeço-lhe, disse Marguita, não lhes participe a minha visita.

—As suas ordens serão cumpridas, minha senhora.

## Revolta de presos

(Conclusão)

As 5 horas e 50 minutos da manhã do dia 20 os srs. ministros da marinha e guerra dirigiram-se para o encouraçado *Riachuelo* a fim de dar as instruções para combater os revoltosos. Estes, logo que amanheceu, começaram a atirar sobre os navios da esquadra, durante o fogo até 10 horas, com alguma interrupção.

O sr. marechal Floriano, estando na secretaria da marinha e ouvindo os tiros, mandou o seu ajudante de ordens expor aos dois ministros o seu plano de ataque.

Apenas chegava o emissario do presidente da Republica, o *Riachuelo* fazia signal a esquadra para começar o fogo, o que fizeram immediatamente os encouraçados *Riachuelo*, *Aquidauan*, *Solimões* e *Orion*. A fortaleza dera apenas dois tiros, abandonando as gentes a bateria; continuando porem o bombardeio por ordem dos srs. ministros. Cesou o fogo da esquadra ao decimo segundo tiro, quando foi lançada uma bandeira branca na fortaleza da Santa Cruz.

Em seguida foram enviados a fortaleza os srs. tenente Martos, Eugenio Bittencourt e Guimarães que encontraram os revoltosos reunidos e os officiaes que estavam presos sentos e senhores da praça. Os illustres militares foram então recebidos com vivas e aclamações.

Os 7 rebeldes de infantaria acamparam no lugar denominado *Vargem*. Apenas chegados, cada batalhão dispunha-se a uma companhia, que era rendida de 2 em 2 horas, alimentando elles um fogo cerrado até a madrugada, contra o forte do Pico, que respondia com descargas de metralhas.

As 7 horas da manhã, os comandantes dos batalhões destacaram uma força de oitenta homens, que, diz o *Journal do Commercio*, á custa dos mais heróicos esforços, correndo os mais incriveis perigos e commettendo actos de inacreditavel agili-

dade, conseguiram galgar por uma restinga do lado da Jurububa, o gremio que fica a cavalleiro do forte do Pico. Ah! deram combate contra os revoltosos que depois de 15 minutos abandonaram o forte, que foi logo occupado pelos dois batalhões com os quaes tambem entrou o sr. ajudante general do exercito.

Nessa luta houve diversos feridos e falleceu um soldado do 1.º; da parte dos revoltosos encontraram-se 19 mortos e alguns feridos.

Com um canhão Krupp, encontrado no forte do Pico, deu a força do governo alguns tiros rendendo-se immediatamente os revoltosos.

As 10 horas da manhã hastearam-se bandeiras brancas em diversos mastros.

Ao verem entrar as forças victoriosas no Pico, alguns revoltosos foram immediatamente soltos os officiaes detidos, a quem pedião protecção e soccorro; outros foram esconder as armas e munições. Nessa occasião foram dadas diversas ordens de prisão contra os revoltosos, que foram desarmados, dando isto em resultado dispararem-se diversos tiros, sendo então ferido o sargento Silvino por uma bala que atravessou-lhe o rosto.

Mais alguns instantes e pela ponte corredia, denominada do *Cafiso*, entravam as forças do governo, sendo recebidas com vivas ao inelyto presidente da Republica, pela guarnição da forte-

za, arvorando-se immediatamente em signal de paz, a bandeira nacional.

—O chefe da revolta, na fortaleza do Lage foi o cadete Medeiros Sobrinho, que sublevoou a guarnição e seitou os presos.

—O commandante da Fortaleza major Varella, que passara a noite em terra, foi preso pelos revoltosos.

—Anda contra o encouraçado *Riachuelo*, que cumpria a ordem do *Riachuelo* de fazer reconhecimento na Praia Fôra, e auxiliar, caso fosse preciso, as forças de terra, fez fôga á fortaleza de Santa Cruz.

—O rebocador *Standard*, intimado pelos revoltosos, adheriu ao movimento.

—As 2 horas da tarde salvaram as fortalezas de Wilhelmsn e Santa Cruz e cruzador *Parahyba*.

—Todos os navios ficaram de promptidão.

—A tarde voltou o 7.º batalhão que foi muito victorioso, atirando-se sobre elle muitas flores.

—O cadete Silvino, chefe da revolta, o *Eugenio* como é chamado conhecido, é um homem, diz o *Journal do Commercio* de cerca de 35 annos, alta estatura, sem corpulencia, mas nervoso e forte, cabeça pequena. Tem o rosto moreno, tipo commum de nordesta, bigode apenas e signal de bochechas.

As sobranceiras finas desenhadas-lhe na testa estreita uma expressão de singular energia. A bala que o feriu rebatou-lhe os ossos da face atravessando a bocca. Metade da physionomia era por isso impossivel de lhe distinguir sob o panno das ataduras e coagulos de sangue.

A hora em que foi visitado, sendo gravissimo seu estado, segundo a declaração medica, parecia abatido em profundo estado de coma. Mantinha-se ainda assim com a cabeça amarrada pela mão direita contra os travessouros como malornasse o mais sadio repouso.

Nas presões chama-las *catenas* a haviam-se detidos os revoltosos suspeitos de maior culpa, os quaes queixavam-se de que foram coigidos a tomar pa te no movimento sob pena de morte.

Na mais baixa das prisões estava detido em solitaria o sargento Joaquim Florencio Nogueira, que chorando, queixou-se, dizendo que tudo quanto fez foi por intimações do pretensão *commandante* da fortaleza, que corria por toda a parte de revolver em punho, chegando-o a face de quem quer que lhe fizesse a menor objecção. E dizia então: o *Eugenio* gritava que mataria a quem não adherisse. Concluinto, dirmos com o *Paiz*, e oxalá que os espiritos perversos comprehendão já ser tempo de deixar a Republica seguir o seu caminho de paz e de progresso; e oxalá que o governo comprehenda a necessidade que tem, de castigar os criminosos de agora, exemplificando aos que por ventura ainda restem fora de seu alcance.

## Fallecimento

Nesta cidade falleceu hontem o cidadão capitão José Cecilio Ferreira.

O finado, que durante muitos annos foi administrador da typographia do *Journal da Parahyba*, exerceu cargos de eleição popular e morreu pauperissimo legando a sua familia, a quem sentiamos, um nome honrado.

Mais alguns instantes e pela ponte corredia, denominada do *Cafiso*, entravam as forças do governo, sendo recebidas com vivas ao inelyto presidente da Republica, pela guarnição da forte-

## JURISPRUDENCIA

## O NOVO CODIGO PENAL

DELICTO CONTINUADO

IV

A noção subtilissima do delicto continuado, creada pelos praticos para evitar a pena de morte infligida ao terceiro furto, foi crystallizada, por assim dizer, no art. 80 do codigo da Toscana, elucidada magistralmente por Mittermaier e Carrara e discutida á saciedade aos diversos turnos porque passaram os successivos projectos apresentados ao parlamento da Italia para a unificação da sua legislação penal, excepto só o consequido ha pouco mais de um anno com a promulgação do codigo actualmente em vigor, que acceptou a definição exacta do da Toscana.

Fuere-lo que era dever rigoroso do autor do novo codigo brasileiro procurar esclarecer-se a respeito de assumpto tão delicado para não commetter o palmarrissimo erro estampado no 3.º do art. 63 do seu codigo, notavel pelas incorrecções e injusticias, incongruências e contrasensos, que n'elle corralhando como insectos d'umilhosa, afiaram e corromperam a bella e harmonica architectura do monumento legislativo, que em má hora se pretendeu retocar.

O delicto continuado exige como requisitos da sua configuração juridica a pluralidade de accções, cada uma le por si constituindo um delicto perfeito e acabado, a violação do mesmo direito tutelado pela lei penal e a unidade da resolução criminal.

A unidade da resolução, entendida psychologicamente as accções criminosas homogeneas, adunadas como em metamorphoses juridicas, transformadas num todo, num delicto uno, que sob esse aspecto se apresenta ante o juiz, que tem de apreciar a culpabilidade do réo.

O criterio que distingue o delicto continuado da reiteração ou pluralidade de delictos homogeneos, é a unidade do designio, e o que o distingue do delicto unico é a pluralidade de accções identicas, acabadas, perfeitas, que não se devem confanfir com a simples repetição de actos praticados successivamente, como são os golpes vibrados na mesma pessoa, ou a tirada de varios objectos no momento consummativo de um furto unico.

As violações podem ser consummadas num só contexto de accção ou em tempos diversos, sendo indifferente tambem que recaiam ou não no mesmo sujeito passivo.

Paoli, n'um livro singelo, mas sumamente, frisa a noção do delicto continuado com dois exemplos, que eu me vou aproveitar.

Um individuo é esgarçado e insultado por um grif. *(uma man)* de rapaz las vadios e inconsiderados, agasta-se, e o effeito de uma só resolução, fere a quatro d'esses meliantes.

Um ladrão determina-se a roubar trigo encerrado n'um armazem; agita para tal fim uma chave, e n'elle se introduz por trez noites successivas, tirando cada vez a porção de trigo que lhe é possível transportar.

Nestes casos ha realmente tres furtos e quatro lesões pessoais; mas como as repetidas violações offendem a mesma lei penal, no primeiro caso a que tutela a integridade pessoal, e no segundo a que tutela a propriedade, e sub-taneamente um só é o fim, uma só a resolução do agente, segundo a doutrina da

constituição ellas se identificam de um certo modo e respectivamente se consideram e imputam como uma só lesão pessoal e um só furto.

A determinação generica, de que as determinações successivas e especiaes não são mais do que accções e desenvolvimentos, tem a virtude de reverter as diversas accções homogeneas de uma só feição juridica, pois que unicamente o primordial designio, a fonte de onde manam todas as accções, é que pôde ser contado no calculo da imputação.

As diversas accções são como contas iguaes engrazadas n'um só fio, ou os multiplos flosculos de certas flores.

Fu tive na patria dois casos curiosos de estellionato continuado, em que os réos persuadindo a existencia de falsas emprezas por annuncios insertos nos periodicos e por papeis a fôlterados, lograram obter de desvaídas pessoas e em tempos e lugares varios, a entrega de elevadas quantias.

(Continua.)

Foi removido da comarca do Pilar para a de Princeza, o juiz municipal e de orphãos bacharel José Eugenio Neves de Mello.

O promotor publico da comarca de Batalhão, bacharel João Machado da Silva, foi por acto de hontem da junta governativa removido para igual cargo na comarca de Mamanguape.

## Conciliação

O sr. Francisco Xavier Junior, ex-congressista, ex-secretario da ex-relação e ex-Camello, publicou no *Estado* de 4 do corrente o quer que seja sobre a nomeação do sr. major Syndolpho Guedes Alcoforado para membro da intendencia municipal da cidade de Areia.

Fez bem o sr. ex-Camello em vir tambem com o seu seguto protesto, e no dia em que sabia que seria publicado o decreto dissolvendo a magistratura. O ex-Camello raciocinou lá consigo que —*humo perdido bem carregado*, e záz! para fazer falar de si, um protesto, sobre nomeação de supostos amigos!

A coisa, porem não sortio effeito, pois quando o sr. ex-Camello publicou o protesto n.º 2, já não era secretario da relação

Foi nomeado promotor publico da comarca do Pedras de Fogo o bacharel Candido Soares da Pinho.

## SERVIÇO MILITAR

DIA 5

Ronda a guarnição o sr. tenente Getulio Simões.

Estado maior o sr. alferes Lima Botelho.

DIA 6

Ronda a guarnição o sr. alferes Antonio Agrippino.

Estado maior o sr. capitão Alcantara Couteiro.

Abstiveram-se 7 individuos, 2 como engrajados e 5 voluntariamente.

Lêmos no *Diario de Pernambuco* o seguinte:

«Foi mandado submeter-se a conselho de investigação e depois ao de guerra o coronel Antonio da Rocha Bezerra Cavalcante, commandante do 1.º batalhão de artilheria e da fortaleza de Santa Cruz, conforme pediu, a fim de justificar-se do facto da revolta dos presos d'aquelle batalhão e da fortaleza.

## Biblioteca Publica

Foi este estabelecimento frequentado ante-hontem por pessoas e hontem por ditas.

ACOSTUMEI-MOS NO ESTADO DA PARAHYBA, NORTE  
NEIVEIDA  
Mas lá por diante o cabra hortencio, Chissos do olhar lançando mais que o ditto? Quem ás 21 pergunta então Vontencio, então tirar partito. Já sua aquelle cabra de policia que em Souza te prendendo Fez vingar as tuas, hoje achou Minha vingança aqui, seu trilhão! Sou Anselmo Joaquim Cosme Trigueiro, (Do Jornal do Commercio)

Casos Futuro.

## APEDIDOS

## Protesto

Intimado de um accordo, proferido pelo supremo tribunal federal, na revista que para o supremo tribunal de justiça interpoz José Joaquim Ferreira Barbosa, representante da firma social Ferreira & C.ª d'esta praça; e sendo manifestamente nullo e injusto esse accordo, venho protestar pela imprensa, por meu direito, que o farei valer quando me for possível, e melhorarem as circunstancias excepçoes ao paiz.

Parahyba, 4 de fevereiro de 1892.

Manoel Rodrigues Lima.

## Ao publico

Aureliano Soares da Silva, proprietario e negociante domiciliado em S. Miguel de Itaypu, do municipio de Pedras de Fogo, havendo, por ponderosos motivos pessoais erazoaveis interesses particulares, de retirar-se d'aquella localidade, resolve vender por preço modico todas as mercadorias do seu estabelecimento mercantil, consistente em secos e molhados, utensilios de padaria e peitenças (serviço completo), bem como duas boas casas contiguas, uma propria para residencia e a outra para o industria commercial, onde tem estacionado o mesmo estabelecimento, cascas essas que, confor-me convier, também algará.

E' negocio de grande vantagem para todo aquelle que, adestinando-se á vida profissional do commercio, quizer commettello, em condições razoaveis, a proprietario annunciante, com quem deverá tratar quaesquer proponentes, n'aquella mesma localidade.

Parahyba, 3 de Fevereiro de 1892.

Aureliano Soares da Silva.



# O bacharel João Coelho Lisboa

O sr. Candido Firmino de Mello Leitão fez jus a uma resposta nossa porque firmou o seu artigo e, porque o firmando, nos faz duas perguntas a que devemos satisfazer. Demais s. s. defende há dias seu filho de geraes accusações contra elle levantadas após sua nomeação para o lugar de chefe de policia da Parahyba, e tendo tido noticia de sua ulterior demissão vira-se contra mim com toda furia de que é capaz, por isto e por sua idade, devolvendo-lhe os insultos, usaremos para com s. s. da nossa linguagem habitual.

Respondendo à primeira pergunta de s. s. disemos-lhe:— dei-me mais ou menos com seu filho, quando elle aqui chegando procurou-me pedindo o apresentasse a alguns proprietarios de collegios aqui, serviço que lhe prestei com boa vontade; quanto à segunda é verdade que, andando uma vez com elle, s. s. e esta pessoa de quem falla, e tratando-se de politica elle fallou-me de um nome que eu repelli, porque não me inspirava confiança! Sendo que se tratava de um homem e não de uma familia, como malevolamente s. s. o fez comprehender.

E basta porque nós não trocamos insultos pela imprensa, nem nos convem apreciar a vida de seu filho na familia ou na sociedade, vida de que só vimos a ter noticia pelo clamor que a sua nomeação produziu na colonia parahybana.

Entretanto ficamos às suas ordens.

Coelho Lisboa.

(Do Jorual do Brazil de 18 de janeiro de 1892.)

## EDITAES

Pela inspeccão desta Repartição se faz publico, que até o dia 29 de fevereiro corrente se fará a bocca do cofre a cobrança da primeira prestação do imposto de industria e profissões do exercicio de 1892, findo o qual os contribuintes concorrerão na multa de 10% que se elevará a 15% se não pagarem até 20 de Março do anno vindouro.

Alfandega em 1 de Fevereiro de 1892.

O Inspector,

Vulpiano Cavalcante d'Araújo.

(1)

O Conselho de Intendencia Municipal da Capital do Estado do Parahyba, faz publico, que em sessão de hoje resolveo denominar as ruas desta Cidade pelo modo seguinte: Marechal Deodoro—Duque de Caxias; General Barreto—Trincheiras; dr. Venancio Neiva—Visconde de Pelotas; Laigo do Coronel João Neiva—Praça da Intendencia, dr. Aristides Lobo—Barão da

Passagem; Brigadeiro Tude Neiva—São Francisco dr. Albino Meira—Visconde de Itaparica; Pedro Americo—13 de Maio; Nova da Alagoa—da Alagoa; Senzala—Redempção; Tambiá—7 de Setembro e da Bica do Tambiá—Tambiá.

Paço do Conselho de Intendencia municipal da Capital do Estado do Parahyba, em 28 de Janeiro de 1892.

O Presidente,

Cicero Braziliense Mora

O Secretario,

Antonio Jeronimo Monteiro.

(1)

## ANNUNCIOS

### LOJA DE BARBEIRO

Firmo de Mello, retirando-se temporariamente para a capital federal, vem por este meio pedir aos seus freguezes que continuem a coadjuval-o nos misteres de sua profissão, para cujo trabalho, deixa

seu irmão J. de Mello, que fará o possível para bem servir-os. Outro sim: agradece-lhes o bom acolhimento e valioso auxilio que lhe despensarão, e despede-se a gu a rdando suas ordens n'aquella capital, durante o tempo que lá estiver.

Ao publico

João Antonio Marques, professor jubilado, offerece-se para leccionar francez, mediante modico preço, podendo ser procurado em sua residencia no Tambiá.

Aviso

Custodio Figueredo proprietario da Despensa Familiar convida á seus remissos devedores para virem quanto antes saldar os seus debitos, sob pena de verem seus nomes publicados pela imprensa. —Parahyba 4 de Fevereiro de 1892.

Custodio Figueredo & C.

## DESPENSA FAMILIAR

RUA MACIEL PINHEIRO Nº 19 A

Grande e variado sortimento de seccos e molhados, como sejam doces de diversas qualidades, confeitos, geleia, e muitas outras especialidades.

Vendas a dinheiro para livrar os «Callos» sem ser dos pés.

Brevemente daremos a nota dos fabricantes (dos mesmos) se assim formos obrigados, e fiquem prevenidos para não haver queixas depois, que estamos resolvidos a tornar-nos de pedra e al.

CUSTODIO FIGUEIREDO & C.

## COMMERCCIO

### Alfandega

#### RENDA GERAL

De 1 a 4 1:021\$402  
De hontem 58\$344

#### RENDA DO ESTADO

De 1 a 4 1:408\$438  
De hontem 4\$980

### PAUTA SEMANAL

De 1 a 6 de fevereiro de 1892  
Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação:  
Aguardente de canna, litro 200 reis  
« « mel « 150 »  
Algodão em rama kilo 580 »  
Algodão em fio, kilo 650 »  
Arroz em casca idem 060 »  
« descascado idem 180 »  
Assucar branco idem 300 »  
« refinado branco 400 »  
« mascavado id 240 »  
« bruto idem 146 »  
Borrachá de manga-beina idem 1000 »  
Café bom idem 900 »  
« retalho idem 800 »  
« torrado idem 1300 »  
Cal idem 050 »  
Carne de xarque id 400 »  
Charutos bons, em caixa, cento 4800 »  
« ordinarios 4800 »  
Couro de boi kilo 400 »  
Ditos de bodesse

outros idem 1000 »  
Cigarros milheiro 7000 »  
Doce de goiaba kilo 800 »  
Fumo bom em folha kilo 900 »  
« ordinario id 700 »  
« em rolo id 900 »  
« picado id 1200 »  
« desfiado id 1500 »  
Feijão, litro 100 »  
Farinha de mandioca idem 050 »  
Genebra idem 400 »  
Milho idem 050 »  
Ossos kilo 020 »  
Pannos d'algodão id 500 »  
Pontas de boi idem 100 »  
Queijos qualquer qualidade idem 1000 »  
Rapé idem 1000 »  
Sabão idem 200 »  
Sal litro 50 »  
Sementes d'algodão kilo 010 »  
Tartaruga idem 3000 »  
Unhas de boi idem 100 »  
Vellas stearinas kilo 1000 »  
Vinagre tinto litro 200 »  
« branco idem 400 »  
Vinho branco idem 300 »  
Vella de cera kilo 1600 »  
Alcool litro 300 »  
Graxa e sebo kilo 400 »

### Vapores esperados

«Maranhão» do sul a 10  
«Brazil» do norte a 12  
«Olinda» do sul a 18  
«Espírito Santo» do norte a 20  
«Alagoas» do sul a 25  
«Porto Alegre» do norte a 27

## PHARMACIA CENTRAL

RUA MACIEL PINHEIRO Nº 43

É uma realidade conhecida o effeito prompto dos *Especificos Homeopathicos* do Dr. Humphreys.

Alem do sortimento completo de especificos em carteiras e vidros soltos para o tratamento de todas as enfermidades a vinda as *Especialidades* para o tratamento da epilepsia molestias nervozas syphilis e hemorrhoidas.

As carteiras completas são acompanhadas de um grande manual em rica encadernação. Vende-se separadamente tambem o mesmo livro, e dá-se gratuitamente pequenos manuaes que ensinão o tratamento das molestias com os especificos homeopathicos.

A maravilha Curativa e o Azeite Amamelles são do mesmo autor e applicão-se no tratamento do rheumatismo, feridas, golpes, nevralgias, inflamações e dor de dentes o primeiro, o segundo no curativo das fistulas, hemorrhoidas queimaduras, contusões, golpes, rheumatismos, dertos, impingens, callos etc.

SUCCESSO JA CONHECIDO

Vende-se na Pharmacia Central de José Francisco de Moura Rua, Maciel Pinheiro 45.

PARA SEZÕES

As verdadeiras pilulas do Pará e o Remedio contra sezões de Ayer vendem-se na Pharmacia Central de José Francisco de Moura. Agente unico n'este Estado.

## Oleo de São Jacob

Este importantissimo remedio para rheumatismo, nervalgia toda a qualidade de dor vende-se na Pharmacia Central José Francisco de Moura.

—Unico Agente n'esta capital—

## MORDEDURA DE COBRAS

É agente a Tintura de Perianthopodos Alves Camara Pharmaceutico José Francisco de Moura e vende-se na Pharmacia Central.

Agencia de todos os preparados do Pharmaceutico Alves Camara de S. Paulo.

O VIGOR DO CABELLO DE AYER

Vende-se na Pharmacia Central.  
Agencia de todos os preparados do Dr. Ayer.  
Preços mais baratos que em outra parte.

## ELIXIR DE CARNAUBA

Este importantissimo remedio cura de modo rapido maravilhoso o rheumatismo, as molestias syphiliticas escrophulosas e das mulheres; é exclusivamente preparado na pharmacia Central de José Francisco de Moura.

TINTAS PARA PINTURA

Vende-se por preços mais baratos que em outra, na Pharmacia Central.

## HOMOEOPATHIA

(Da grande casa especialista Catallan Frères, de Paris)

O Chocolate homeopathico, bem como grande sortimento de remedios homeopathicos em tinturas, e globulos,—em vidros a vulso e em ricas carteiras a a o bolso, encontra-se na Pharmacia Central.

Typ. do Jornal da Parahyba, Rua Direita nº. 53